

MEDICAMENTOS

O seu filho está com febre e ranho no nariz? Espere três dias e não dê antibiótico

21/10/2015, 19:46 → 637 PARTILHAS

O seu filho já começou a espirrar e tem febre, mas está bem disposto? Então não stresse. Provavelmente é mais uma infeção viral, fruto da época. Fuja dos antibióticos.

Autor



Tópicos

ANTIBIÓTICOS
BACTÉRIAS
CRIANÇAS
INFEÇÕES
MEDICAMENTOS

Com a chegada do frio e da chuva batem à porta as constipações e outras infeções da via aérea e do trato respiratório. E nesta lógica de 1+1=2 nem as crianças escapam. Se é pai ou mãe, saiba que o melhor que tem a fazer, caso o seu filho esteja com febre e tosse ou nariz entupido, é esperar três a quatro dias. E diga não aos antibióticos.

“Uma coisa que os pais podem ter em atenção é que, habitualmente, as situações virais dão febre de três dias”, começa por explicar ao Observador Libério Ribeiro, Presidente da Sociedade Portuguesa de Alergologia Pediátrica.

Portanto, prossegue, **“se uma criança só tem febre ou tem o nariz entupido, uma rinorreia pequena [excesso de muco nasal], tosse ligeira e não apresenta outros sinais de alarme**, como dificuldade respiratória, diarreia ou vómitos, e se faz um antipirético [paracetamol] e a febre baixa, então quase seguramente que é uma infeção viral. **Aí podem e devem aguardar até aos três ou quatro dias**, independentemente da idade da criança”, aconselha o especialista.

Outros conselhos? Deixe a criança de repouso, hidrate-a bem, aplique soro fisiológico, se necessário, e prepare-lhe uma dieta mais ligeira.

Libério Ribeiro acrescenta que **“90% destas infeções são virais”, e, para estas, não há “qualquer necessidade de fazer terapêutica antibiótica, pois os antibióticos não têm eficácia sobre os vírus”**.

“O que acontece muitas vezes é que quando se está a trabalhar sob pressão e como não há tempo para fazer uma história completa e observação mais minuciosa da criança, acaba por o doente levar um antibiótico por uma questão de precaução. É um erro recorrente.”

O presidente da Sociedade Portuguesa de Alergologia Pediátrica chama ainda atenção para o último estudo internacional que revelou que, **em Portugal, “54% das crianças tinham tomado, pelo menos uma vez, antibiótico no primeiro ano de vida”**. Este número mostra a gravidade da questão, na medida em que “95% das infeções no primeiro ano de vida são virais”, põe em perspetiva.

O erro parte tanto dos pais, que automedicam os filhos com antibióticos, como também dos profissionais de saúde.

Grave problema da resistência bacteriana

E quais as consequências da utilização excessiva de antibióticos? Além de “custos desnecessários”, a criança fica sujeita “a efeitos adversos como diarreias, vómitos, alergias” e depois **“os antibióticos matam cegamente” e isso cria um grande problema de “resistência aos antibióticos”**, elenca Libério Ribeiro.

Quando se fala em resistência aos antibióticos não significa que são as crianças que tomam os antibióticos que ficam **resistentes**, mas sim determinadas bactérias que deixam de “reagir ao antibiótico” e “poderá ser necessário tomar outro com um espetro muito mais largo e mais agressivo”, rematou.

A partir desta quinta-feira, 22 de outubro, e até ao final do ano, vai decorrer, nas farmácias de norte a sul do país, uma campanha de sensibilização para o uso correto e racional de antibióticos, lançada pela Coopprofar Farmácia.